O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E O CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Emilly Paula Pereira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Pela definição do ministério da saúde Infecção hospitalar é “adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares”.
A atuação da enfermagem envolve diretamente o paciente pois os cuidados com os protocolos de limpeza, garantindo um bom trabalho e um nível de eficiência da qualidade, higienização adequada antes e depois de qualquer procedimento, uso correto de luvas, utilização dos equipamentos de proteção individual uma boa educação continuada, que evita o prolongamento de internação do paciente, oferecer uma assistência de qualidade pois o paciente internado já está com o sistema imune baixo e no hospital encontra-se grande quantidade de vírus, bactéria e assim seria uma porta de entrada do microrganismo mais fácil para o seu humano.
Alguns exemplos que podem reduzir a incidência de infecção hospitalar é a sonda vesical de demora, quando utilizada deve ser colocada de uma forma asséptica, para reduzir a infecção urinária, realizando na técnica correta a higiene do paciente, e sempre a educação continuada muito importante para toda a a equipe de enfermagem estar se aprimorando. Como exemplifica também a resolução RDC no. 33/2003, “ são os chamados resíduos perigosos, que podem causar riscos à contaminação da saúde humana e ao meio ambiente por terem um potencial de provocar intoxicação ou outras doenças.” Um manuseio correto para evitar o contagio de patógenos.
O tema apresentado demonstra a importância de todo o trabalho como por exemplo o enfermeiro que vai elaborar programas de controle, monitoramento em cada leito avaliando os pacientes e identificando quais áreas com risco para a infecção, introduzindo a prevenção em todos os setores ,e capacitação continuada da equipe, notifica casos ou doença compulsória e a busca ativa de novos casos. Uma educação continuada ao paciente para não se disseminar a infecção e o isolamento que é uma forma evitar a propagação por gotículas, aerossóis.